

1 **Ata da 170ª. Reunião Ordinária do CMDES, realizada em 28 de agosto de 2019.**

2

3 Aos vinte e oito dias do mês de agosto de dois mil e dezenove, com início às oito
4 horas e trinta minutos na Biblioteca do SENAI “Luiz Pagliato” realizou-se a
5 centésima sexagésima nona (169ª) reunião ordinária do CMDES – Conselho
6 Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social em conjunto com o Conselho
7 Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação (CMCTI). Aproveitando o convite do
8 Vice-Presidente do CMDES e Diretor do SENAI, Jocilei Oliveira, para a Semana
9 da Inovação, foram realizadas “mesas-redondas” com os seguintes temas:
10 Indústria, Comércio, Serviço, Educação, cada qual com até 05 participantes.

11 **Ausência com justificativa:** Rodrigo Buzin Siqueira do Amaral (SENAC),
12 Marcelo Regalado (SEFAZ) Hugo Estevam (USABS); **Ausência sem**
13 **justificativa:** Milton Carlos Sanches (Sindicato dos Trabalhadores), Natal
14 Antônio Plácido (SETECARSO), Pedro Miguel Rebelo Resende (UNESP), Elias
15 Stefan Júnior (SINDUSCON), José Fernando Alonso (SINDUSCON), Jefferson
16 Feitosa Ghno (USABS), Vanessa Cristina Cechinato (SEMA), Gláucio Ouchar
17 (SEMA); **Membros presentes:** Eryl Domingues de Syllos (Presidente), Jocilei
18 Oliveira (Vice Presidente), Robson Coivo (SEDETER), Helenir Lima
19 (SEDETER), Francisco Belírio da Silva (Sindicato dos Trabalhadores), Ivan
20 Flores (COMTUR), Alexandre Martins (SEBRAE), Luiz Gustavo Meiken (Assoc.
21 Comercial), Francisco Carlos Ribeiro (FATEC), Emerson Cañas (SEFAZ), José
22 Raimundo da Silva (SETECARSO), Carlos Vitório Zaim (CIESP), Mario Kajuhiko
23 Tanigawa, Luiz Gustavo Meiken (ASCO), Carla Giuliani (CORECON), Pedro
24 Menezini de Moraes (Sind. Rural), Roberto Lorenzetti (SBT), Júlio Cesar Martins
25 (SESI). Inicia-se a reunião com o Sr. Eryl agradecendo a presença de todos e
26 abre o evento mencionando como a indústria 4.0 pode ajudar a retomada do
27 crescimento no país e que o SENAI tem uma expertise para qualificar a
28 população. E passa a palavra ao Sr. Robson Coivo que menciona ser importante
29 manter essa sinergia indústria, poder público e instituições de ensino, mas que é
30 preciso continuar a lutar por melhorias, pelo desenvolvimento da cidade. Também

31 fez uma defesa pelo Parque Tecnológico de Sorocaba e seu valor em Sorocaba.
32 Sr. Roberto Freitas agradece também a presença dos conselheiros no evento,
33 menciona que está sempre em contato com as empresas para que o PTS e
34 Sorocaba ganhem em qualidade e desenvolvimento e também agradeceu o
35 SEBRAE pela parceria. Menciona também que recebeu 80 novas Startups no
36 PTS para serem incubadas e serem desenvolvidas. Jocilei faz o convite para o
37 encerramento do evento, no dia 30 de Agosto e a Sra. Helenir dá início às mesas-
38 redondas, explicando a dinâmica dos debates. Cada participante terá até 03
39 minutos para se pronunciar e depois será aberto para o público presente fazer
40 perguntas. Temas e participantes de cada mesa-redonda:

- 41 1. Indústria: Ery Domingues de Syllos (CIESP/CMDES), Carlos Vitorio Zaim
42 (Indústria/CMDES), Prof. Francisco Carlos Ribeiro (FATEC/CMDES), Prof.
43 Jocilei Oliveira (SENAI/CMDES) e Prof. Elis Menasce (FACENS/CMCTI);
- 44 2. Comércio: Robson Coivo (SEDETER/CMDES/CMCTI), Carlos Azevedo
45 (ASCO/CMCTI), Luiz Gustavo (ASCO/CMDES) e Renato Vaz Garcia
46 (UNISO/Convidado);
- 47 3. Serviço: Roberto Freitas (PTS/CMCTI), Ricardo Maimone Lauretti
48 (OAB/CMCTI), Renato Carvalho (FACENS/CMCTI), Roberto Lorenzetti
49 (SBT/CMDES), Alexandre Martins (SEBRAE/CMDES);
- 50 4. Educação: Nelson Rampim (FATEC/CMCTI), Ronald Raszl
51 (ETEC/CMCTI), Daniel Bertoli (UNISO/CMCTI), André Coimbra
52 (UFSCAR/CMCTI) e Paulo Roberto Freitas (FACENS/CMCTI).

53 Os participantes do tema Indústria, Sr. Ery Syllos, Carlos Zaim, Francisco Ribeiro,
54 Sr. Elias Menasce e Jocilei de Oliveira são convocados para o início do debate.
55 Sra. Helenir passa a palavra ao Sr. Ery que menciona Alemanha, EUA, Coréia do
56 Sul como exemplo de inovação, que mais da metade das indústrias desses
57 países contam com tecnologia 4.0 e no Brasil, segundo um censo realizado em
58 2017, menos de 3% contam com essa inovação e que pode haver uma união
59 entre empresas, poder público, setor acadêmico, PTS, SENAI para acelerar o
60 desenvolvimento das empresas aqui localizadas. Também deve-se olhar para

61 toda a cadeia produtiva com objetivo de desenvolvê-los também, incluí-los na
62 Indústria 4.0. Menciona toda a experiência do SENAI em qualificar trabalhadores
63 em diversas áreas e principalmente em como, atualmente, estão preparados para
64 qualificar em novas tecnologias e em tecnologias 4.0. Fala que é diferenciada
65 nessa busca por desenvolvimento e em como a sinergia entre empresas e poder
66 público está colocando a cidade a frente de outras em atração de investimentos.
67 A palavra é passada ao Sr. Carlos Zaim que faz um comparativo entre China e
68 Coréia do Sul, em que com a mesma tecnologia e mesmo treinamento e
69 qualificação pode haver diferença entre a produtividade desses dois países, pois
70 a cultura dos povos são diferentes. Enquanto um é ensinado a pensar em
71 inovação, o outro não tem cultura de inovação. Uma lição é mudar a cultura da
72 empresa, engajar o colaborador nos processos e administração da empresa. Só
73 treinamento e máquinas mais novas podem não ser o suficiente para aumentar a
74 produtividade. Com a palavra, o Prof. Francisco Carlos, que aproveitando a fala
75 do Sr. Zaim, menciona Robert Solow (1957) e como a taxa de progresso
76 tecnológico está atrelada ao aumento de produtividade. O professor também fala
77 sobre a desindustrialização produtiva, interpretação de dados e cidade
78 inteligentes (sociedade 5.0). O próximo no debate é o Elis Menasce que aponta
79 Sorocaba a frente de outros municípios brasileiros no quesito inovação, também
80 aponta que investimentos para tornar sua empresa em 4.0 ainda são bastante
81 caros e que algumas indústrias (de pequeno porte, por exemplo) não tem poder
82 aquisitivo para tal. Argumenta também sobre o debate de que implantação de
83 robôs nas indústrias podem causar perda de postos de trabalho, do ponto de vista
84 dele é possível geração de novas vagas, mas todas exigindo qualificação. Ainda
85 aponta o nível de analfabetos e semianalfabetos no Brasil como obstáculo para
86 geração de emprego, desenvolvimento econômico e social e o investimento em
87 educação básica e profissionalizante como solução. No tema Indústria o último
88 participante é Prof. Jocilei do SENAI menciona países desenvolvidos que
89 possuem fortes laços com desenvolvimento tecnológico e atualmente estão com
90 taxas baixíssimas de desemprego, que é possível solucionar trabalhando com

91 educação, formação profissional e tornando a tecnologia mais acessível a todos.
92 Lembra que o SENAI juntamente com o SESI implantou robótica em algumas
93 escolas com foco em melhorar a Educação. SENAI participou de olimpíadas de
94 formação profissional e conquistou medalhas, demonstrando dessa forma a
95 qualidade do ensino desta instituição e menciona a qualidade das universidades e
96 faculdades de Sorocaba e que algumas delas estão se comprometendo mais com
97 a cidade implantando centros de pesquisa no PTS. Fala também dos cursos
98 disponibilizados pelo SENAI, exemplo: Indústria 4.0. Sra. Helenir dá início à
99 interação do público com os participantes do debate. A primeira pergunta
100 menciona que a Academia e o setor privado exercem uma proximidade para troca
101 de experiências e o setor público tem dificuldade para integrar-se a ambos. Os
102 debatedores lembram que o poder público só pode realizar o que está previsto em
103 lei e que não pode atuar fora da mesma. E que são necessárias leis que ofereçam
104 segurança jurídica para o empreendedor, que dê previsibilidade. Outra medida
105 indicada seria a verticalização dos Incentivos Fiscais, mirando seguimentos da
106 indústria, como exemplo incentivar empresas que explorem a tecnologia 4.0.
107 Término da mesa-redonda com temática da Indústria e dá-se início ao tema
108 Comércio. São convocados para compor essa mesa, o Sr. Secretário da
109 Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho, Turismo e Renda, Robson
110 Coivo, o Sr. Luis Gustavo Meiken, o Sr. Carlos Azevedo, ambos da Associação
111 Comercial e o Sr. Renato Vaz Garcia, Professor e Coordenador do curso Ciências
112 Econômicas da Universidade de Sorocaba (UNISO) e convidado para participar
113 deste Tema. Sra. Helenir Lima passa a palavra ao Sr. Robson que inicia sua fala
114 apontando mudança no comércio nos últimos 20 anos. Muitos compradores
115 deixaram as compras em lojas físicas e migraram para o e-commerce, utilizando
116 também essa modalidade para comparar preços. O comércio eletrônico tem custo
117 reduzido e portanto, torna-se mais competitivo e com preços mais atrativos.
118 Mencionou também que os shoppings centers precisarão se reinventar para não
119 sumirem. Sr. Luis Gustavo comenta que o comércio terá que se adequar,
120 ofertando mais serviços aos consumidores. Terceiro a falar, Prof. Renato

121 menciona que falta uma sinergia entre academia, poder público e setor privado e
122 que deveria ter mais conversas, num nível regional. Menciona também que a
123 economia brasileira está passando por dificuldades há aproximadamente 20 anos,
124 que há necessidade de reformas, que o setor de comércio sofreu com isso, houve
125 demissões e a renda do trabalhador que atua neste setor diminuiu. Pontua que,
126 segundo dados da Fundação SEADE, Sorocaba tem se destacado no setor de
127 Serviços, que engloba o comércio. Destaca a importância de se realizar as
128 reformas e que, infelizmente, devido à demora dessas reformas serem realizadas,
129 não será benquista pela população. Menciona a extrema importância de uma
130 reforma tributária no país devido às diversas normas tributárias que podem gerar
131 confusão e que no longo prazo, mesmo a taxas baixas, o Brasil apresenta
132 crescimento. No que tange a tecnologia 4.0 menciona que o setor de Serviços (e
133 comércio) também é muito afetado, como exemplo a Amazon que utiliza histórico
134 de compras e estudos de comportamento para ofertar mercadorias ao consumidor
135 e aponta o quão importante é levantar dados para conhecer seu mercado,
136 trabalhar com esses dados para planejar com mais eficiência. Por último Sr.
137 Carlos Azevedo, representando também a Associação Comercial menciona que
138 grande parte da população não está preparada para tecnologia 4.0. O comércio
139 no Centro é um comércio de abordagem. Menciona que transformar ruas em
140 bulevar deteriora o centro da cidade, diminui a segurança e favorece o tráfego de
141 drogas e que pouco é feito pelo poder público municipal e estadual para melhorar
142 esse cenário além de dificultar a circulação dos carros. Concorda com a
143 importância da Reforma Tributária e que deve ter um olhar especial para o
144 comércio e pequenas empresas. Relata que alguns shoppings estão se
145 modernizando para que o setor de alimentação ofereça seus produtos através de
146 aplicativos e também que compras podem ser feitas pela internet e o cliente pode
147 escolher retirar seu produto na loja ou aguardá-lo em casa. Sra. Helenir abre para
148 perguntas do público aos participantes. A primeira pergunta, um membro da
149 plateia menciona que há uma empresa que vende seus produtos pela internet,
150 mas não vende seus produtos no comércio local e que a empresa em questão

151 está em dificuldades financeiras e se o poder público municipal pode legislar para
152 interferir nesta situação. Sr. Luiz menciona que o Poder público não deve interferir
153 diretamente na forma de legislação, mas pode atuar, por exemplo, na oferta de
154 internet gratuita (hotspot de Wi-Fi) e lembra também que compras on-line também
155 pode ser algo cultural. Sr. Robson menciona que estudar o mercado, identificar
156 onde estão seus consumidores é essencial para a saúde da empresa e que o
157 poder público pode atuar na oferta de cursos que qualifiquem a população com
158 cursos que estejam alinhados com as necessidades das empresas locais. Sr.
159 Carlos Zaim menciona que o comércio, deve passar a oferecer experiência ao
160 consumidor e não apenas produtos. Se esse não seria um caminho viável para
161 retomada do crescimento pelo comércio em geral. Sr. Luis menciona que a Harley
162 Davidson começou a vender experiência e o Sr. Zaim concorda e complementa
163 que, atualmente, a maior parte do lucro da Harley provém da venda de acessórios
164 e não de motos. Que eles vendem a experiência e não mais motos. Sr. Renato
165 menciona que a empresa reviu seus conceitos de negócio para voltar a lucrar e
166 que outros setores também começaram a se reinventar, como exemplo alguns
167 estacionamentos que oferecem também o serviço de depósito para que
168 mercadorias compradas online possam ter como destino o estacionamento e
169 retirado posteriormente pelo comprador que utiliza esse estacionamento. Fala que
170 não necessariamente a empresa precise investir em tecnologia 4.0 e sim fazer
171 uma revisão do seu modelo de negócio e inovar a partir dessa revisão. Sr.
172 Robson menciona que atuar de forma associativa é a maneira mais eficiente de
173 estar à frente, que união é a chave para não ficar atrasado. Sr. Zaim volta a
174 mencionar a importância de oferecer experiências aos consumidores, como a
175 cidade pode inovar nesse sentido? Sr. Carlos Azevedo fala sobre que a ASCO
176 tem debatido como melhorar a atratividade do centro ao público geral,
177 melhorando a urbanização, com museus, com exploração do turismo na cidade e
178 também com souvenirs à venda relacionados ao turismo da cidade. Também
179 alega que quase não há mais restaurantes no centro, faltam atrativos e restando
180 apenas o “comércio de abordagem”. Finaliza-se a mesa-redonda com tema de

181 Comércio e inicia o tema “Serviços” Sra. Helenir chama para participar, o Sr.
182 Roberto Freitas, Presidente do Parque Tecnológico de Sorocaba, o Sr. Ricardo
183 Maimone Lauretti da OAB, o Sr. Renato Carvalho da FACENS e o Sr. Alexandre
184 Martins do SEBRAE. Com a palavra, Sr. Roberto Freitas. Começa agradecendo
185 ao público presente e que acredita que Sorocaba destaca-se pela boa
186 comunicação entre o poder público e a iniciativa privada e demais setores
187 organizados. Relatou, uma visita do secretário de Desenvolvimento Econômico de
188 Guarulhos, que perguntou a ele como, em Sorocaba, conseguiram viver em
189 harmonia, sindicatos, Prefeitura, Sistema S, dentre outras instituições. Argumenta
190 que a área de serviço é extremamente dependente da área industrial, que o país
191 deve ter o setor industrial desenvolvido para que a área de serviços também o
192 seja. Acredita que a crise tem um papel fundamental dentro desse processo, pois
193 força as empresas a cortarem custos e exigem que a prestação de serviços fique
194 mais barata, eficaz e eficiente. Fala também sobre a extrema importância de
195 coletar dados, analisá-los e como, atualmente, se tem dependência de dados e
196 existe dependência de ter dados para exercer funções rotineiras. Haveria
197 paralisação de setores se não tem dados para trabalhar/analisar. A internet
198 aproximou empresas e instituições e não dá para separar Sorocaba do restante
199 do mundo, tem que estar atento às inovações. Em seguida, a palavra vai para o
200 Sr. Renato da Facens que fala sobre as oportunidades em serviços e empregos
201 gerados pela Internet das Coisas (IoT) e 5G. Menciona que uma empresa que
202 antigamente tinha foco maior em venda de produtos, hoje para continuar no
203 mercado pode se reinventar ofertando uma gama maior de serviços. Falando em
204 IoT, a agricultura e medicina muitos deles hoje estão conectados via internet para
205 facilitar controle dos equipamentos, leitura e medição de dados, leitura das
206 condições dos equipamentos. A implantação do 5G permitirá uma evolução do
207 IoT, melhorando a velocidade de tráfego dos dados. Com a melhora dessas
208 tecnologias aumentará a demanda por trabalhadores nessas áreas. Em seguida,
209 o Sr. Ricardo Lauretti, representando também a OAB, falando sobre os impactos
210 da inovação na advocacia. Alega que ainda há resistência frente às novas

211 tecnologias, mas que deve-se para a tecnologia como aliada e não como inimiga,
212 ajudando a criar visões estratégicas, melhorando planejamento, para maximizar
213 ganhos. A jurimetria, muito utilizada pelas lawtechs, analisa anos de decisões
214 para avaliar comportamento e tendências utilizados em ações jurídicas, dando
215 previsibilidade que permite advogados aconselhares de forma mais assertiva seus
216 clientes. Existem ferramentas que auxiliam na redação de contratos, robôs que
217 vão analisar uma cadeia produtiva e informar quais os impostos necessários e
218 alíquota a serem pagas. Também fala sobre a utilização de escritórios em
219 grandes centros urbanos em detrimento a outras cidades, considerando que há
220 fuga de capital humano para estas cidades maiores, por pagarem maiores
221 salários e pela cultura de inovação. Existe possibilidade de atrair essas empresas
222 e mão de obra para Sorocaba? Há falta de especialização disponível para o
223 município de Sorocaba, por exemplo, não tem curso de Mestrado em Direito no
224 município. Apesar de trazer inúmeros benefícios, a inovação precisa ser
225 incentivada, pelas instituições e por profissionais de áreas diversas. E por último,
226 Sr. Alexandre Martins, diz estar honrado pela presença de todos, com lideranças
227 importantes da cidade. Há necessidade de mudar o modelo mental, observar os
228 detalhes de onde se vive, observar a realidade ao redor. Encontra-se um estado
229 querendo ser como a iniciativa privada, a iniciativa privada tentando lidar com
230 esse poder gigantesco que é o estado, quando o estado deveria ater-se a cuidar
231 da Educação, Saúde e talvez Segurança, talvez esse último pudesse ser
232 responsabilidade da iniciativa privada. Ainda há espaço em muitas áreas para
233 pensar em novos caminhos e novas soluções, por exemplo no setor de Serviços
234 há muitos brasileiros, no exterior, se dando bem. O brasileiro, de maneira geral,
235 empreende mais nesse seguimento, mesmo com dificuldades e tornar-se um MEI
236 é uma saída, embora muitos desconheçam, como micro empreendedor, seus
237 direitos e deveres. Há um desafio enorme para transformar e formar essas
238 pessoas. Também alerta que muitos negócios são montados pensando nas
239 grandes empresas, que os grandes estão mirando seus projetos em bairros, não
240 haveria aí uma resposta de como ajudar o pequeno empreendedor? Que continua

241 a esquecer de perguntar ao cliente o que ele quer comprar, como gostaria de
242 receber. Há uma ferramenta disponível no Google chamada “Talk to Books”, que
243 você pode perguntar algo e o aplicativo mostrará toda a bibliografia disponível
244 para aquela resposta. Alega também que Turismo é uma atividade altamente
245 incluyente, aceitando mesmo pessoas com pouco estudo e pode ser também,
246 uma saída para o combate ao desemprego. Sra. Helenir abre as perguntas ao
247 público. Sr. Robson pergunta aos participantes se o Advogado “Clínico Geral” não
248 tem risco de sumir, se para sobreviver um advogado não deve se especializar, a
249 curto e médio prazo o que pode acontecer com a advocacia? O Sr. Ricardo
250 acredita que esse “clínico geral” reduzirá em número, já um advogado que aspira
251 crescer necessitará se especializar, talvez trabalhando com um certo nicho. Por
252 fim a Sra. Helenir encerra esta mesa-redonda e convida os participantes da última
253 mesa-redonda, com tema Educação a assumirem seus lugares, sendo o Sr.
254 Nelson Rampim da FATEC, Sr. Ronald da ETEC, Sr. Daniel Bertoli, Prof. da
255 UNISO, Sr. André Coimbra da UFSCAR e Sr. Paulo Roberto da FACENS. Inicia-
256 se pelo Sr. Nelson agradecendo aos presentes, e fala sobre estabelecer uma
257 cultura de mudança, estabelecendo Parques Tecnológicos, união de empresas
258 com Educação e em Sorocaba esses três estão criando uma sinergia. É possível
259 profissões desaparecerão por causa da Inteligência Artificial? O lado humano será
260 a chave para a continuidade e sobrevivência dos profissionais, habilidade de
261 convivência, inter-relacionamento, pensamento estratégico, negociação,
262 motivação precisam ser desenvolvidas pois são essenciais para o
263 desenvolvimento. A Educação é um processo duradouro para a vida e está
264 assentada em 04 pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e
265 aprender a conviver, nesse contexto a competências sociais e emocionais serão
266 vantagens dos profissionais e também valores éticos e comportamentais.
267 Também serão necessários serem multidisciplinares e estarem preparados para
268 mudarem de profissão com rapidez. A educação do futuro terá foco no
269 empreendedorismo e na inovação, é preciso estar preparado para novos modelos
270 de negócio com compartilhamento de conhecimento. A Unesco, em 2016,

271 sinalizou 06 tendências dentro da Educação, sendo 03 delas, longevidade nas
272 mudanças demográficas mudança nos padrões de emprego e reorganização do
273 trabalho e revolução digital. Esse novo contexto de sociedade 4.0 prevê
274 conhecimento ampliado e baseado na velocidade da informação ampliando a
275 relevância do conhecimento nessa sociedade. Em seguida o Sr. Ronald,
276 representando o Centro Paula Souza, questiona qual o perfil do profissional é
277 preparado para a indústria. Se as pessoas que procura as ETECs estão aptos ou
278 interessados em aumentar o seu conhecimento. Questiona se frequentar um baile
279 funk é mais importante do que frequentar a escola e que dentro das salas de
280 aulas há mais consumidores de tecnologia do que inovadores. É necessário
281 pensar mais na cidade e na região para sanar os problemas locais e usar a
282 Educação como fator transformador da sociedade. E apesar de trabalhar no
283 Estado, percebe que o mesmo negligencia as escolas e propõe implementos de
284 ideias tecnológicas na educação mas não é efetivo para o dia-a-dia. A palavra é
285 passada ao Prof. Daniel da UNISO. O Prof. usa da História para apontar que as
286 pessoas são iguais umas às outras e discorda veemente de pensadores mais
287 recentes que falam em dividir os seres humanos em classes sociais, alegando
288 que isso só causará mais conflito na sociedade. Fala em como a Educação pode
289 transformar as pessoas, dando novas possibilidades para transformar o meio em
290 que vive. Fala, também, que a discussão, no momento, é o papel da inovação na
291 Educação, mas que a base da inovação são as pessoas, que a Educação deve
292 ser utilizada para inclusão e não exclusão. Menciona ser importante ter Mestres e
293 Doutores para que ocorra transformações na sociedade. É importante que
294 empresários se vejam também como parceiros e não apenas como concorrentes.
295 Questiona também se o comércio está fazendo estudo de mercado e usa como
296 exemplo os Shopping Centers, que há um esvaziamento do público e que os
297 comerciantes poderiam estudar novas possibilidades para atrair o público de volta
298 ao estabelecimento. A educação deve ser transformadora, mas deve estar
299 integrada, deve conhecer seu objeto que é o mercado, a sociedade. Finaliza
300 dizendo que trabalhos degradantes devem ser mecanizados. Prof. André da

301 UFSCAR menciona através de projetos na Universidade conseguiu estudar
302 diferentes localidades sob a perspectiva do ecossistema de inovação e
303 empreendedorismo e há dois modelos disponíveis de inovação, o primeiro é o
304 modelo Top-Down, centralizado no Estado, no Governo por meio dos Parque
305 Tecnológicos e considerando este modelo, percebe-se uma melhora, e existe o
306 outro modelo importante que o mesmo acredita que se está deixando a desejar,
307 baseando em 05 níveis de maturidade do ecossistema de inovação em que
308 Sorocaba está no nível 01, São Paulo no nível 02, Silicon Valley e Israel estão no
309 nível 05. Menciona que hoje, 95% do apps são feitos nesses ecossistemas nível
310 05. O outro modelo é horizontal, não centrado no governo ou no Parque
311 Tecnológico, sendo os modelos complementares um do outro, esse modelo é
312 focado no empreendedor, onde ele está. Também acredita que a comunicação
313 entre a academia e as empresas estão ruins, que as grandes e médias empresas
314 precisam olhar mais para as universidades como oportunidades de investimento.
315 Alega que nos EUA é feito essa congregação entre Universidade e empreendedor
316 e que o Brasil ainda carece de cultura empreendedora. Para finalizar o Prof.
317 argumenta que além do modelo Top-Down deve-se investir em novos caminhos
318 para que a cidade tenha capacidade para se aprimorar. Por último, Prof. Paulo da
319 FACENS, agradece por participar do evento e do CMCTI, e relata que apesar de
320 Sorocaba ainda ter muito o que fazer, possui um ecossistema invejável e que a
321 única certeza no Século XXI é a busca por inovação. Comenta que por uma
322 ferramenta do Ministério da Educação no ano retrasado a palavra “inovação” não
323 aparecia e no ano passado apareceu cerca de 57 vezes. Sobre a FACENS, diz
324 que inovação está no DNA da universidade. Concorde com a importância da
325 multidisciplinaridade e incentiva os alunos a fazerem trabalhos de conclusão de
326 curso multidisciplinares. Finaliza exaltando a importância da inovação na
327 Educação. A Sra. Helenir abre as perguntas ao público. Sr. Erly aproveita o
328 ensejo para parabenizar os conselheiros do CMDES, CMCTI, o Sr. Jocilei pelo
329 evento e também a Sra. Helenir pela ideia da mesa-redonda. Fala também um
330 pouco sobre as ideias futuras do CIESP e que poderiam ser realizadas reuniões

331 como essa, mais vezes pois aproxima as empresas e também o poder público e
332 instituições de ensino. Sr. Alexandre da Engpress pergunta como poderia evitar
333 fuga de mão de obra de Sorocaba. O Sr. Ronald e Sr. Roberto respondem em
334 como pode se atrair e como criar oportunidades para reter na cidade o capital
335 humano, como exemplo criando acesso à oportunidade e que muitas vezes não
336 há oportunidade e muito menos estímulo para que existam mais pessoas
337 qualificadas em Sorocaba. Sr. Robson pergunta sobre o sistema EAD, que é uma
338 realidade e que considera também bastante inclusivo, até pelos valores mais
339 baixos. As universidades em Sorocaba têm pensado sobre isso? Prof. André
340 responde que a UFSCAR tem pensado sobre isso, a única dificuldade desse
341 modelo é o comprometimento do aluno. Prof. Roberto da FACENS relata que,
342 infelizmente, Engenharia precisa do componente presencial para o
343 desenvolvimento intelectual e social do aluno, não existindo a possibilidade de um
344 curso 100% online, mas existindo a possibilidade de um curso semipresencial. O
345 Prof. Nelson também fala que a FATEC e a ETEC têm cursos EAD que podem
346 qualificar a população, embora nem todos esses cursos sejam de graduação,
347 como alguns são de 40h.

348 Ao final, o Sr. Jocilei convida todos os presentes a conhecer as instalações do
349 SENAI “Luiz Pagliato” e também a ver o evento e a carreta móvel do SENAI,
350 equipada com tecnologia 4.0, realidade aumentada. Nada mais havendo a ser
351 discutido, o Sr. Erly agradeceu a presença de todos e foi solicitado a mim, Sergio
352 Chagas, que redigisse a presente ata.